

EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA

Experiência Missionária na Paróquia São Pedro Apóstolo, Boca do Acre – Amazonas

Matheus Alexandre de Moraes



Por meio do Sacramento do Batismo somos consagrados e enviados em missão, para ser no mundo uma Missão, ou seja, do ponto de vista da ontologia da missão e da vivência testemunhal do Cristo Ressuscitado. Por essa razão, uma vez mais, o caráter missionário obteve forte impulso no pontificado do saudoso Papa Francisco, o qual me instigou por meio da animadora e necessária Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, identificada como o itinerário programático que norteou o seu pontificado, a perceber a transformação missionária da Igreja na contemporaneidade. Nessa exortação, Francisco destaca cinco verbos que dizem respeito ao processo missionário traduzido por ele como “Igreja em saída”. A seguir, as palavras-chave: primeirar, envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar.

Diante dessas expressões destacadas por Francisco, compreendo que o missionário, a partir de uma profunda experiência com o amor de Deus, é impelido a corresponder ao seu chamado, atendendo ao “Ide” de Jesus. Nesse sentido, tomando a iniciativa, ou seja, primeirando, somos capazes de ser e viver a missão, tendo a coragem de anunciar a pessoa de Jesus, o seu Reino e a sua Justiça, voltando justificados pela misericórdia de Deus que toca a todos com o seu amor infinito, alcançando povos e culturas diversos.

A partir disso, nasceu o desejo de viver uma significativa experiência missionária durante o processo formativo inicial. Mas antes de discorrer sobre a experiência que vivi, cabe ressaltar que, há alguns anos, a Arquidiocese de Fortaleza-CE, à qual pertencço, no âmbito

do Projeto Igrejas Irmãs, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, colabora com a Igreja Particular de Rio Branco-AC, mais especificamente em Boca do Acre, no sul do Amazonas, com duas paróquias: São Pedro Apóstolo e São Francisco de Assis. Dito isso, em convênio celebrado com a Arquidiocese de Fortaleza, a referida diocese conta com quatro padres divididos nessas duas paróquias. Ressalta-se que a Paróquia São Pedro Apóstolo é a única que possui comunidades ribeirinhas, às margens dos rios Acre e Purus, já a segunda está situada na parte alta da cidade, com os desafios que lhe são próprios.

Segundo Dom Maurício da Silva Jardim, presidente da Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, da CNBB, o "Projeto Igrejas Irmãs é um dar e receber", visto que "a Igreja que envia se enriquece e se torna mais missionária ao enviar". Esse projeto existe há mais de 50 anos e tem empreendido inúmeros esforços por meio de dioceses Brasil afora em vista da cooperação missionária. A Arquidiocese de Fortaleza oferece com alegria sua colaboração, uma vez que a natureza da Igreja é missionária, nasceu da missão de Jesus que passou querendo e fazendo o bem.

São João Paulo II, na emblemática Carta Encíclica Redemptoris Missio, assevera que "O nosso tempo, com uma humanidade em movimento e insatisfeita, exige um renovado impulso na atividade missionária da Igreja. Os horizontes e as possibilidades da missão alargam-se, e é-nos pedida, a nós cristãos, a coragem apostólica, apoiada sobre a confiança no Espírito. Ele é o protagonista da missão!" (RM, n. 30). Somos chamados e enviados no tempo e na história, sob o impulso do Espírito Santo para realizarmos o que está no coração de Deus, isto é, a sua plena vontade em longínquas regiões do nosso país e por que não dizer do mundo.

Nessa perspectiva, tendo concluído o curso de graduação em Filosofia no semestre 2025.1, na Faculdade Católica de Fortaleza, considerando minha atuação no Conselho Missionário de Seminaristas (COMISE) em níveis regional e arquidiocesano, fui enviado pelos meus formadores para vivenciar uma experiência missionária, no período de agosto a novembro de 2025, na Paróquia São Pedro Apóstolo. Com o coração dilatado e desejoso de viver uma nova experiência missionária, coloquei-me à disposição, pois em consonância com o Documento de Aparecida (2007), "Ao chamar os seus para que o sigam, Jesus lhes dá uma missão muito precisa: anunciar o Evangelho do Reino a todas as nações. Por isso, todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo que o vincula a Ele como amigo e irmão" (DAp, n. 144). O Espírito Santo, protagonista da missão, foi o meu farol nesta jornada que pode ser traduzida em gestos de acolhida, proximidade, comunhão e participação, gerando corresponsabilidade em vista da plena correspondência ao chamado do Senhor, na e pela missão, porque "Naquele 'ide' de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova 'saída' missionária" (EG, n. 20).

Após ter participado do Encontro do Clero da diocese de Rio Branco, tendo sido acolhido pelo bispo diocesano, Dom Joaquín Pertíñez, cheguei à Paróquia São Pedro Apóstolo a 11 de agosto de 2025. No dia seguinte, já em território paroquial, o pároco e eu embarcamos na "voadeira", uma embarcação que se assemelha a uma lancha, ao longo do rio Purus, com a finalidade de ir às missas do dia nas comunidades ribeirinhas. Fomos à capela de Nossa Senhora de Nazaré, Floresta do Acre, a primeira comunidade visitada por mim. Após ter visitado algumas comunidades e ter percebido a dinâmica paroquial ao logo das primeiras



semanas, percebi que a paróquia possuía um trabalho de evangelização dinâmico em relação aos seus grupos, pastorais e movimentos.

Isso me possibilitou alargar os horizontes pastorais, consolidando-os a partir da realidade amazônica e dos desafios próprios do contexto eclesial e social da paróquia, uma vez que a vida paroquial é um todo que merece atenção constante. Para mais, a referida paróquia possui vinte e nove comunidades, sendo a maioria delas ribeirinhas, as quais em sua maioria ficam às margens dos rios Acre e Purus ou em áreas de floresta. Essas são bem assistidas pelos padres, com missas mensais e assistência sacramental satisfatória.

Os padres que atuam na “Missão Amazônia” residem numa mesma casa, a fim de favorecer um ambiente comunitário de convivência e partilha sobre a missão. Destaco que a acolhida a mim dispensada por parte desses irmãos me ajudou humana e espiritualmente a corresponder à vontade de Deus, que faz tudo em todos: a missão é fraternidade. Encontrei nesses homens vocacionados ao amor de Deus e ao serviço ministerial o exemplo fiel de pastoreio, de proximidade ao povo de Deus e de seriedade perante as exigências paroquiais.

A missão se dá na proximidade ao povo de Deus: a família de Deus espalhada mundo afora com seus desafios e dramas me fez perceber que apesar das diferenças culturais, étnicas, sociais e religiosas somos todos irmãos na fraternidade universal. A acolhida do povo em suas casas simples, um copo d’água, uma tapioca com castanha e café oferecidos, um sorriso tímido e um abraço apertado são formas de dizer seja bem-vindo e de também externalizar: “quando se ‘formar’ padre venha para a nossa Boca do Acre”.

Pastoral Carcerária e Catequese de Adultos: a primeira me ajudou a ir aos limites do homem, visitando-o na prisão. Olhar nos olhos de uma pessoa pelas grades me fez lembrar a misericórdia de Deus que a todos alcança apesar dos erros e dos descaminhos... Certa vez, disse aos encarcerados: “você não estão sozinhos, porque Deus os fez para a liberdade e essa liberdade Ele nos deu no alto da cruz”. A Catequese, através das pregações que fiz, das partilhas quase semanais, dos retiros, das conversas com os catequistas, me fez perceber o quanto as pessoas precisam viver uma experiência pessoal com Jesus por meio de sua Palavra.

Diante de tudo que vi e vivi durante essa experiência de pouco mais de três meses, posso afirmar que no encontro do rio Acre com o rio Purus encontrei Jesus: mistério escondido, mas que se faz encontrar nas águas caudalosas, nos pescadores, nos roçados ao largo das faixas de terra, ao som do canto dos pássaros e das histórias de vida dos ribeirinhos; altaneiro como os troncos delineados pela ação do tempo e as árvores que emolduram o extenso rio, mas que se faz pequeno e simples na Eucaristia celebrada nas capelinhas; radioso assim como o sol que toca e aquece as águas fluviais, a terra fértil, resplandecendo o Sol da justiça, salvação do povo ribeirinho.

Em suma, ao regressar para o Seminário Arquidiocesano São José, da Arquidiocese de Fortaleza, compreendi que o Senhor da Messe que me chamou e enviou para viver essa experiência renovadora me inspirou a: revigorar a vocação, provocando-me a descer sempre mais às diversas realidades que encontrei na Amazônia, vislumbrando o ministério que, com a graça de Deus, exercerei em atenção ao mandato missionário do Senhor.

